

## APRESENTAÇÃO

“A única generalização cem por cento segura sobre a história é aquela que diz que enquanto houver raça humana haverá história.”  
(Eric Hobsbawm)

O Curso de História do Centro Universitário Franciscano - fundado em 1957 - vem se aprimorando, de maneira a modernizar seu currículo, que prioriza o ensino, a pesquisa e a extensão. Com isso, nos últimos anos, além das disciplinas obrigatórias, tem oferecido disciplinas optativas inovadoras, fazendo com que professores e estudantes ampliem suas formas de ver o mundo e suas transformações.

A identidade visual do Curso de História do Centro Universitário Franciscano apresenta-se sob formas e cores que se distribuem harmoniosamente no espaço visual, projetando para o observador a imagem de um curso dinâmico, atual e com condições de confiabilidade. Suas formas e cores expressam o contemporâneo, mas mantêm associações com o que já está consagrado no imaginário de grande parte da sociedade.

Ora, o significado da palavra **história**, que vem do grego *historie*, significa testemunho, no sentido daquele que vê. Por isso, as disciplinas obrigatórias e optativas do curso são dinâmicas e se entrecruzam parcialmente, sugerindo um olhar para o passado, ao mesmo tempo em que esse se projeta para o futuro. Um olhar sobre o que já aconteceu, expressando assim a noção de que tudo que ocorre no passado tem repercussão no futuro.

Desta “renovação” e diversificadas formas de ver a história, surgiram investigações dos estudantes e de seus professores, que resultaram para alguns em Trabalho Final de Graduação (TFG), para outros a participação em Projetos de Extensão ou, então, a produção de artigos para disciplinas específicas.

As pesquisas de final de curso têm se revelado importantes contribuições para a historiografia local, sobretudo de Santa Maria e da região central do estado. Portanto, mais uma vez se observa o quanto os cursos de graduação também podem ser locais de produção de conhecimento historiográfico e não apenas de formação de professores. Ou, em outras palavras, de profissionais da História não apenas habilitados a lecionar, reproduzir conhecimento, mas também de exercer tarefas de produtores de conhecimento, no caso de produção historiográfica.

Assim, esta edição da Revista *Disciplinarum Scientia* contempla onze artigos produzidos no Curso de História, dos quais três enfocam aspectos da história de Santa Maria e articulam suas temáticas com questões mais amplas, do país e do mundo. Nesse caso, encontram-se trabalhos a respeito do modo como o golpe civil-militar de 1964 foi apresentado para a sociedade santa-mariense e a posição política adotada pela imprensa local, no caso o jornal *A Razão*. Arioli Domingos dos Reis Helfer denominou seu artigo “A divulgação do Golpe Civil-Militar de 1964 sob a perspectiva do jornal *A Razão*”.

Daiane Silveira Rossi discute um projeto de saneamento para a cidade de Santa Maria, como forma

de controle do Estado sobre o espaço e a sociedade, sob o título “*Saúde Pública em Santa Maria/RS: análise da proposta de saneamento para a cidade em 1918*”. Já Matheus Rosa Pinto, no texto “*O comércio informal na cidade de Santa Maria/RS (1980-2011)*”, investiga o comércio informal na cidade e como essa atividade foi recebida pelos diferentes segmentos sociais afetados neste processo.

Há duas pesquisas que tematizam a região central do estado, como o artigo “*Mosteiro Nossa Senhora Medianeira: das montanhas de Grenoble aos morros de Ivorá*”, em que Emanuela Boezio apresenta os trâmites e a criação do mosteiro cartuxo Nossa Senhora Medianeira na localidade pertencente à paróquia de Ivorá, e as práticas culinárias na região da ex-colônia Santo Ângelo (atual município de Agudo e áreas de municípios limítrofes), em “*A adaptação da culinária dos imigrantes alemães (Rio Grande do Sul: 1850-1930)*”, de Fabiana Helma Friedrich.

Tais pesquisas enriquecem e ampliam as temáticas da história econômica, social, religiosa, da saúde e da alimentação. Assim, articulam a cidade de Santa Maria com o estado do Rio Grande do Sul, com o Brasil e também com as tendências internacionais nos períodos abordados.

Em outros dois textos, exploram-se assuntos como a capoeira enquanto expressão cultural africana que fixa suas raízes no Brasil, e a influência indígena que origina o termo capoeira, em “*A capoeiragem no Brasil Império: do jogo de roda ao fio da faca*”, de Henrique Corrêa Lopes. Acerca das concepções teóricas e experimentos práticos de escolas que os socialistas marxistas soviéticos e os anarquistas implementaram no início do século XX, na URSS e no Brasil, tais assuntos são explorados no artigo “*Pedagogias anarquistas e a pedagogia marxista socialista soviética: um olhar comparativo*”, de Eduardo da Silva Soares.

Já Sibeles da Silva Costa, em seu texto “*Joaquim Francisco de Assis Brasil versus Júlio de Castilhos: acertos e/ou rupturas (1874-1891)*”, tece a trajetória política de J. F. de Assis Brasil e Júlio Prates de Castilhos, apontando os seus acertos como aliados políticos em prol da implantação da República e destacando os motivos que os levaram a ruptura tanto política quanto pessoal.

São contribuições que revelam a inquietação de discentes e docentes, por um lado voltada para temáticas locais, e por outro lado fixando o olhar em temas mais amplos. Inquietação, aliás, pertinente a todos os artigos, tanto na escolha do tema, como ao optar por teorias e metodologias para suas abordagens. Ou seja, uma preocupação em conectar aspectos micro - do contexto local e regional -, tecendo fios de pensamento com realidades macro - em âmbito mais geral.

Bolsista do Projeto de Pesquisa “*Rock e cultura política no Brasil (1980-1990)*”, a acadêmica Luane Nunes Trindade produziu o artigo “*Rock: cultura política e movimentos sociais*”, em que avalia o processo de transformação das estruturas sociais, políticas e econômicas da sociedade brasileira, por meio da linguagem poética e musical presente nas músicas do gênero *rock* compostas por bandas brasileiras.

No Curso de História do Centro Universitário Franciscano há uma tradição em organização de acervos, onde se deu o primeiro passo em 1998, no Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), em Nova Palma (RS). Nesses quinze anos, atenderam-se alguns acervos, com a presença de estudantes bolsistas sob orientação de professores do curso.

Assim, temos dois artigos que explicitam as atividades de extensão no tratamento de acervos de instituições museais da cidade: “*Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC) - um relato de experiência em Projeto de Extensão (Santa Maria-RS)*”, de Daiane Silveira Rossi e Marjana Feltrin Chaves, e “*Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas: atividades para a preservação do acervo*”, de Juliana Maria Manfio.

Isso posto, faz-se necessário ratificar a importância das atividades de extensão nas universidades e reconhecer os benefícios destas no amadurecimento intelectual e social dos acadêmicos nelas inseridos. Sobretudo nas IES Comunitárias - caso do Centro Universitário Franciscano - além da identidade institucional de caráter ensino-aprendizagem, torna-se primordial esse elemento aglutinador e integrador entre universidade e comunidade. E ratifica-se a ideia de que instituições de ensino superior comprometidas com as questões sociais necessitam amparar a formação de seus educandos nos pressupostos do tripé ‘ensino, pesquisa e extensão’.

Roselaine Casanova Corrêa  
Professora do Curso de História